



# Um Perfil dos Finalistas Universitários Moçambicanos

Inquérito de base à transição Escola-Emprego dos estudantes universitários



Development Economics  
Research Group (DERG)  
Department of Economics



UNITED NATIONS  
UNIVERSITY  
**UNU-WIDER**

# Enquadramento

- O Inquérito à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários tem como foco a transição dos jovens finalistas universitários, da educação para o mercado de trabalho.
- Este inquérito é o primeiro exercício deste género em Moçambique.
- A experiência dos jovens mais qualificados na sua transição para o mercado de trabalho fornece uma janela sobre o funcionamento geral do mercado de trabalho formal.
- Visa informar:
  - Os estudantes sobre o valor do ensino superior
  - As universidades sobre a empregabilidade dos seus cursos
  - O Governo sobre os desafios na colocação dos recursos humanos mais qualificados do país.

# Objectivos deste fórum

- O relatório que lançamos resume os resultados do inquérito base, que decorreu entre Março e Novembro de 2017 nas cidades de Maputo e Beira, em 6 universidades.
- Neste fórum vamos procurar:
  - Dar a conhecer **quem são** os finalistas universitários em Moçambique;
  - Ajudar a **perceber as suas esperanças e expectativas** sobre as suas carreiras profissionais
  - Suscitar e **estimular um debate sobre as políticas de empregabilidade** dos jovens universitários.
- Prevê-se que haverão ainda seis rondas de seguimento da amostra inicialmente inquirida, através de inquéritos telefónicos, que decorrerão trimestralmente entre Março de 2018 e Agosto de 2019. Na conclusão das seis rondas, fornecer-se-á o relatório final do inquérito.

# Índice

1. Perfil dos Estudantes
2. Segmentação de Género
3. Famílias dos Estudantes
4. Custos da Educação
5. Escolheria a mesma Universidade
6. Escolheria o mesmo Curso
7. Intenções
8. Conhecimento do Mercado de Trabalho
9. Aspectos mais Importantes para a Empregabilidade
10. Tipo de Emprego Preferido
11. Sector de Actividade Preferido
12. Salário Esperado

# Amostra

- Foram entrevistados 2174 estudantes finalistas de 6 de entre as 7 maiores universidades de Moçambique: Universidade Pedagógica, Universidade Eduardo Mondlane, Universidade S. Tomás e Universidade Politécnica (em Maputo), Universidade Católica de Moçambique e UniZambeze (na Beira)

Área de Formação	Subamostras			Margem de erro		
	H	M	HM	H	M	HM
Educação	228	226	454	5.2%	5.3%	3.7%
Letras e Humanidades	57	49	106	7.9%	9.9%	6.3%
Ciências sociais, gestão e direito	347	463	810	4.2%	3.6%	2.7%
Ciências naturais	244	81	325	1.3%	8.3%	3.4%
Engenharias, Indústrias e Construção	158	37	195	5.3%	13.3%	5.5%
Agricultura	54	37	91	9.2%	12.3%	7.5%
Saúde e bem-estar	47	105	152	11.4%	7.2%	6.2%
Serviços	15	26	41	20.0%	15.7%	12.4%
Total	1150	1024	2174	2.2%	2.4%	1.7%

Fonte: Dados do Inquérito Base à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários

- A amostra da população inquirida é estatisticamente representativa ao nível do Género e Área de Estudos.

# Perfil dos Estudantes

Maioria dos estudantes têm origem nas províncias das universidades onde estudaram

- Os estudantes inquiridos, na sua maioria, fizeram o ensino primário em escolas de Maputo (Cidade e Província) e Sofala.
- Uma proporção maior de estudantes do género masculino deslocou-se para fazer o curso.

	Mulher %	Homem %	Total %	N
<b>Província Escola Primária</b>				
Cabo Delgado	0.6	2.3	1.6	30
Gaza	3.9	6.2	5.2	106
Inhambane	4.8	9.2	7.2	146
Manica	2.4	3.7	3.1	70
Maputo Cidade	46.5	35.4	40.3	907
Maputo Província	21.1	18.6	19.7	414
Nampula	1.7	1.8	1.8	43
Niassa	0.8	1.0	0.9	19
No estrangeiro / Outro	1.4	1.0	1.2	23
Sofala	11.6	13.2	12.5	276
Tete	1.6	1.7	1.6	38
Zambezia	3.6	5.9	4.9	103
<b>Total</b>	100.0	100.0	100.0	2,175
<b>Mudou de Casa Para Universidade</b>				
Não	76.4	60.8	67.7	1,489
Sim	23.6	39.2	32.3	686
<b>Total</b>	100.0	100.0	100.0	2,175

Fonte: Dados do Inquérito Base à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários

# Perfil dos Estudantes

Proporção significativa dos estudantes tem filhos, mas menos de metade desta estão casados

- É maior a percentagem de mulheres casadas ou com filhos que de homens.

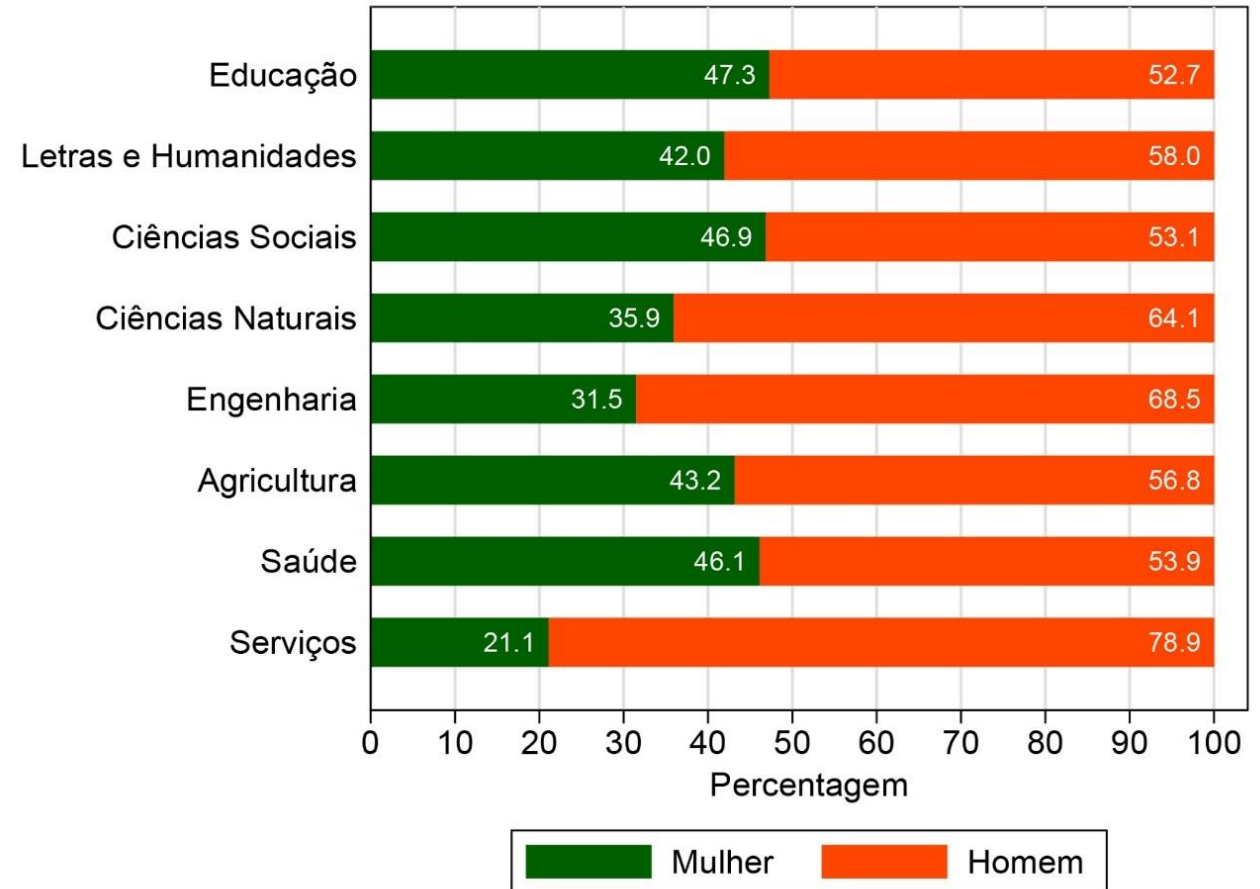
	Mulher %	Género Homem %	Total %	N
<b>Casado/a</b>				
Não	84.2	87.1	85.8	1,898
Sim	15.8	12.9	14.2	277
<b>Total</b>	100.0	100.0	100.0	2,175
<b>Tem criança(s)</b>				
Não	67.5	70.8	69.3	1,574
Sim	32.5	29.2	30.7	601
<b>Total</b>	100.0	100.0	100.0	2,175

Fonte: Dados do Inquérito Base à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários

# Segmentação de Género

## Claro enviesamento de género

- Verifica-se um predomínio de homens em todas as áreas de estudos.
- As áreas de Educação, Letras, Ciências Sociais, Agricultura e Saúde estão mais próximas da paridade.



Fonte: Dados do Inquérito Base à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários



# Famílias dos Estudantes

## Nível de Educação predominantemente elevado

	Área de Estudo								Total %
	Educa- ção %	Letras e Huma- nidades %	Ciências Sociais %	Ciências Natu- rais %	Enge- nharia %	Agri- cultura %	Saúde %	Serviços %	
<b>Educ. mais elevada na família</b>									
Sem Educação Formal	4.5	4.1	2.3	0.3	0.9	3.2	5.5	6.1	3.1
Primária	21.4	15.8	9.7	9.4	10.4	8.5	12.1	13.8	13.7
Secundária	30.1	29.7	23.2	26.6	19.9	22.4	15.1	30.0	25.1
Técnica e Profissional	23.5	19.9	24.0	25.9	28.1	28.6	37.2	20.7	24.9
Superior	19.6	28.5	40.3	37.1	40.4	34.2	28.1	23.5	32.2
Outra/Não Sabe	0.9	2.0	0.5	0.7	0.4	3.1	2.0	6.1	1.0
<b>Total</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>

- Em geral, os níveis de educação (mais elevada) que se encontram com maior frequência nas famílias são o Superior, o Secundário e o Técnico-Profissional.
- O nível de Educação é particularmente elevado nas famílias de finalistas de Ciências Sociais e Engenharia.

# Custos da Educação

## Grandes diferenças entre cursos e público / privado

- Os cursos nas universidades privadas são significativamente mais caros.
- Os cursos nas áreas de Educação, Letras e Serviços são os mais baratos, enquanto os cursos de Saúde são significativamente mais caros.
- Não parece haver uma regra comum de atribuição de bolsas. Existe uma maior prevalência de bolsiros nas áreas de Saúde, Educação e Agricultura.

	Duração (Anos)	Propinas Mês (MT)	Custo Mês (MT)	Bolsiros (%)
<b>Área de Estudo</b>				
Educação	4	328.40	2890.68	25.6
Letras e Humanidades	4	521.43	2703.89	13.2
Ciências Sociais	4	2186.47	4733.85	16.0
Ciências Naturais	4	1653.81	3678.13	20.6
Engenharia	5	1570.47	3721.87	21.0
Agricultura	4	1428.59	3212.85	26.1
Saúde	4	4216.21	6721.13	29.6
Serviços	4	529.47	2408.69	19.5
<b>Total</b>	4	1660.45	4032.42	20.5
<b>Tipo de Universidade</b>				
Privada	4	6050.82	9037.01	11.9
Publica	4	424.78	2622.75	22.9
<b>Total</b>	4	1661.22	4032.42	20.5
<b>N</b>	2,175			

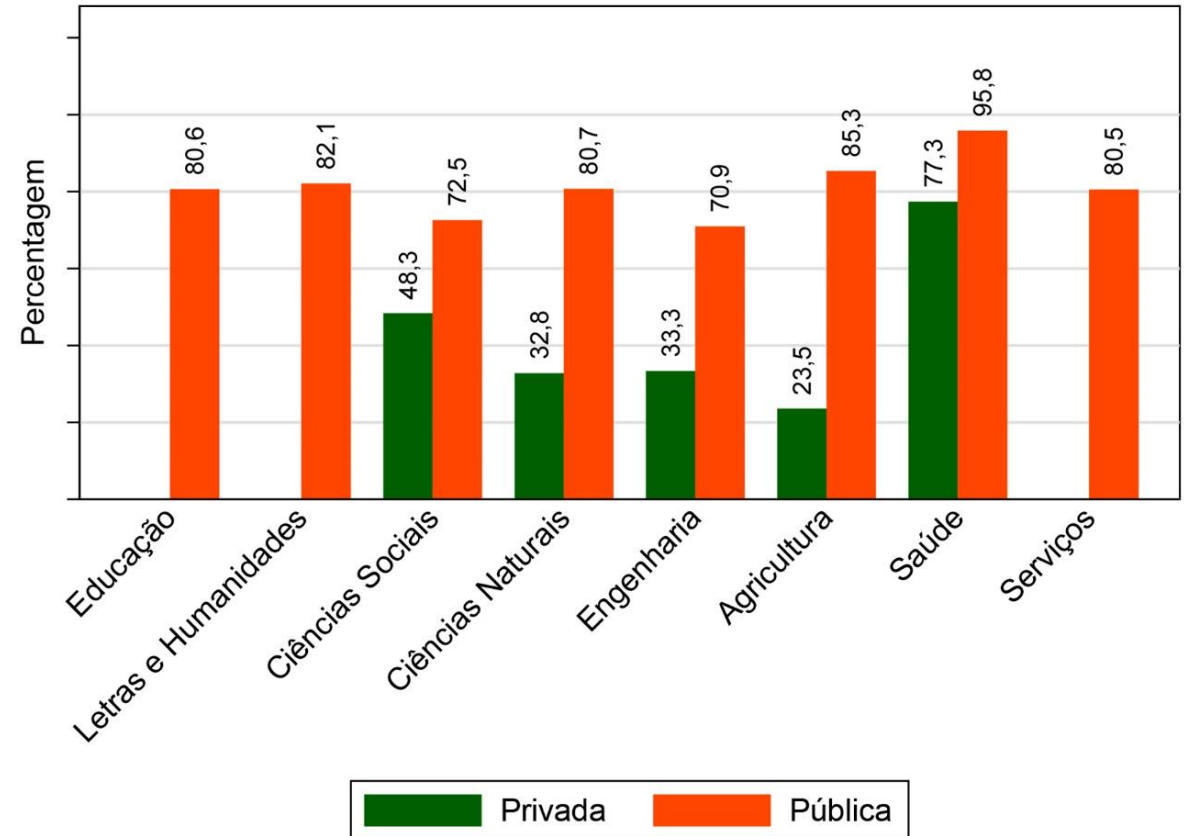
Nota: 'Custo Mês' é o total de propinas e custos em material escolar e transporte.

Fonte: Dados do Inquérito Base à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários

# Escolheria a mesma Universidade?

## Finalistas das universidades públicas mais satisfeitos

- Em geral, mais de 8 em cada 10 finalistas das universidades públicas participantes indicaram que voltaria a escolher a mesma universidade. São exceção as áreas de estudo de Ciências Sociais e Engenharia.
- O nível de satisfação dos finalistas de Saúde das universidades privadas participantes é também relativamente elevado.
- Em geral, no entanto, as respostas dadas pelos estudantes finalistas participantes no inquérito que estudaram em universidades privadas sugerem níveis relativamente baixos de satisfação.



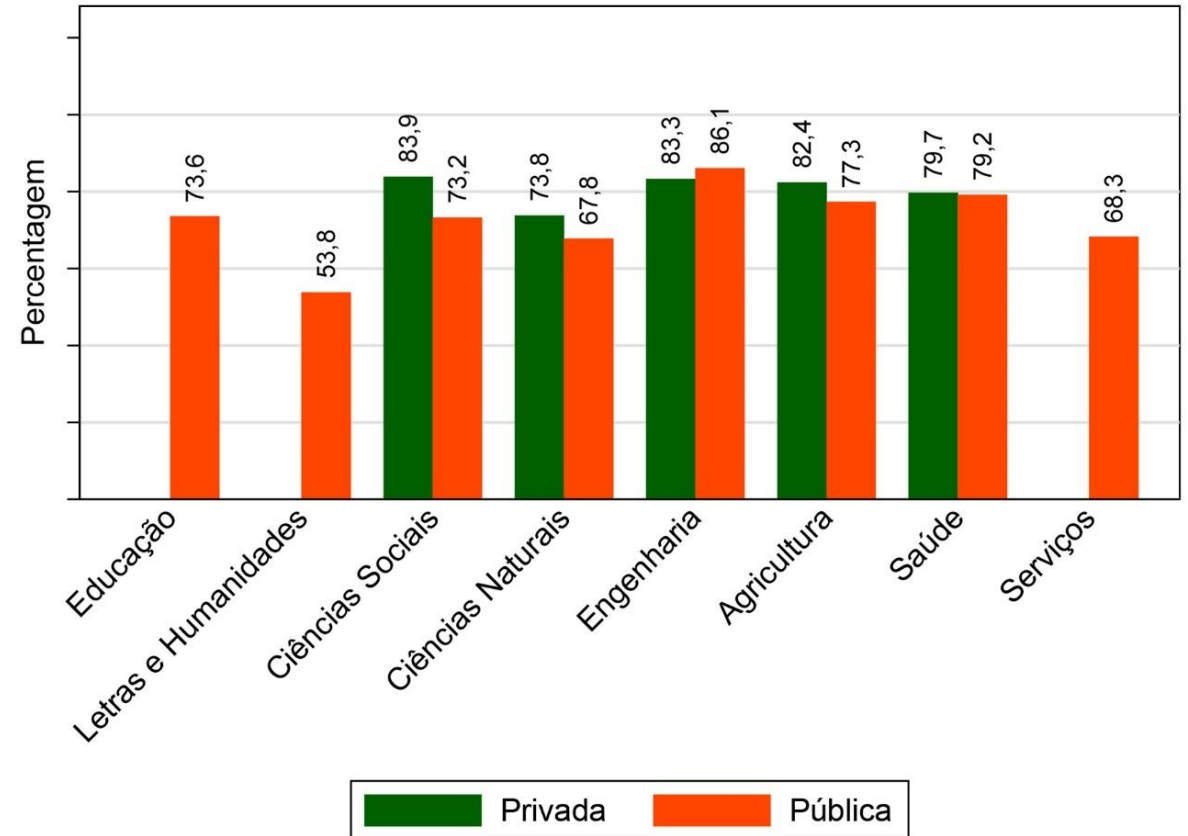
Nota: Dados não ponderados

Fonte: Dados do Inquérito Base à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários

# Escolheria o mesmo Curso?

Finalistas maioritariamente satisfeitos com curso

- A maioria dos finalistas participantes escolheria o mesmo curso, se tivesse escolha.
- O nível de satisfação com o curso dos estudantes de Letras, principalmente, mas também de Ciências Naturais é relativamente mais baixo.



Nota: Dados não ponderados

Fonte: Dados do Inquérito Base à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários

# Intenções

## Finalistas planeiam procurar emprego ou continuar a estudar

	Obter Emprego	Ficar em casa	Auto Emprego	Procurar Emprego	Trabalho Agrícola	Estudar	Formação Profissional	Machamba Família	Sem Planos
<b>Área de Estudo</b>									
Educação	10.8	0.9	19.0	51.1	2.2	52.2	21.1	1.6	1.1
Letras e Humanidades	8.7	0.0	26.7	60.8	0.9	55.0	13.1	0.0	1.9
Ciências Sociais	14.9	0.7	29.2	67.2	2.4	41.5	16.2	0.4	0.7
Ciências Naturais	12.0	0.8	29.9	72.5	3.7	46.1	18.0	0.3	1.3
Engenharia	11.2	0.4	33.6	76.3	3.0	41.4	22.5	0.4	1.7
Agricultura	2.3	0.0	25.1	76.3	12.8	46.8	13.1	6.3	1.0
Saúde	11.1	0.0	16.7	59.4	4.0	48.8	13.8	0.4	0.4
Serviços	5.3	0.8	14.6	80.2	6.9	50.2	19.8	5.3	0.0
<b>Total</b>	12.3	0.7	25.1	63.2	2.9	46.0	18.1	1.0	0.9
<b>Género</b>									
Mulher	11.6	0.6	22.2	65.8	2.8	41.7	15.6	0.8	0.8
Homem	12.9	0.8	27.4	61.1	3.0	49.4	20.1	1.2	1.0
<b>Total</b>	12.3	0.7	25.1	63.2	2.9	46.0	18.1	1.0	0.9
<b>N</b>	2,175								

Notas: Múltiplas escolhas foram permitidas. Assim, cada coluna representa a proporção de estudantes que indicou tal opção era possível.

Fonte: Dados do Inquérito Base à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários

# Experiência de Trabalho

Perto de metade já trabalhou ou teve estágio

- Finalistas da área de Educação estão entre aqueles que mais foram expostos a experiências de emprego e de estágio.
- No extremo oposto estão os estudantes de Ciências Sociais e Agricultura.
- Grande maioria de estudantes de Saúde já realizou estágios

	Proporção	
	Já teve emprego (%)	Já realizou estágio (%)
<b>Gênero</b>		
Mulher	47.4	47.3
Homem	67.6	47.4
<b>Total</b>	58.1	47.3
<b>Área de Estudo</b>		
Educação	70.3	79.7
Letras e Humanidades	64.2	37.7
Ciências Sociais	52.3	33.8
Ciências Naturais	59.7	33.2
Engenharia	61.0	41.5
Agricultura	46.7	25.0
Saúde	48.7	90.8
Serviços	53.7	7.3
<b>Total</b>	58.1	47.3
<b>N</b>	2,176	

Fonte: Dados do Inquérito Base à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários

# Conhecimento do Mercado de Trabalho

## Elevado desconhecimento sobre oportunidades e como procurar

- Percentagem muito baixa de finalistas com emprego assegurado no momento do inquérito base.
- Menos de 1 em 3 estudantes considera ter informação suficiente sobre as oportunidades de trabalho que os esperam.
- Perto de 4 em 10 estudantes considera ter informação suficiente sobre como procurar emprego.

	Já espera emprego (%)	Tem informação suficiente sobre oportunidades (%)	Tem informação suficiente sobre como procurar (%)
<b>Área de Estudo</b>			
Educação	29.1	30.0	34.6
Letras e Humanidades	14.8	33.6	38.4
Ciências Sociais	10.7	26.8	38.5
Ciências Naturais	5.4	22.6	28.5
Engenharia	10.2	29.7	37.6
Agricultura	6.2	19.6	26.6
Saúde	19.9	42.5	46.2
Serviços	3.3	32.9	32.9
<b>Total</b>	17.2	28.7	36.7
<b>Género</b>			
Mulher	17.1	24.0	30.6
Homem	17.3	32.9	42.1
<b>Total</b>	17.2	28.7	36.7
<b>N</b>	2,175		

Fonte: Dados do Inquérito Base à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários

# Conhecimento do Mercado de Trabalho

Metade dos estudantes espera emprego em menos de 6 meses

- Finalistas de Educação estão entre os mais otimistas.
- Finalistas de Agricultura estão entre os mais pessimistas.
- Perto de 3 em 10 estudantes não consegue estimar quanto tempo estará à procura de emprego.

	Em 3 meses %	4 a 6 meses %	7 a 9 meses %	9 a 12 meses %	Mais de 12 meses %	Não Sabe %	Total %
<b>Área de Estudo</b>							
Educação	40.1	16.0	3.8	4.8	1.5	33.7	100.0
Letras e Humanidades	32.6	30.9	2.6	7.4	0.0	26.5	100.0
Ciências Sociais	36.2	26.4	4.0	7.0	1.6	24.7	100.0
Ciências Naturais	28.1	31.6	5.9	4.3	1.6	28.4	100.0
Engenharia	32.6	24.7	4.0	6.7	1.3	30.7	100.0
Agricultura	24.0	21.0	3.4	13.3	4.8	33.5	100.0
Saúde	31.0	38.4	3.2	6.5	3.8	17.1	100.0
Serviços	42.9	19.3	0.0	25.2	0.0	12.6	100.0
<b>Total</b>	36.5	23.5	3.9	6.8	1.7	27.7	100.0
<b>Género</b>							
Mulher	42.2	22.4	3.2	4.8	0.6	26.8	100.0
Homem	31.5	24.4	4.5	8.6	2.6	28.4	100.0
<b>Total</b>	36.5	23.5	3.9	6.8	1.7	27.7	100.0
<b>N</b>	463	325	53	85	22	363	1,311

Fonte: Dados do Inquérito Base à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários



# Empregabilidade

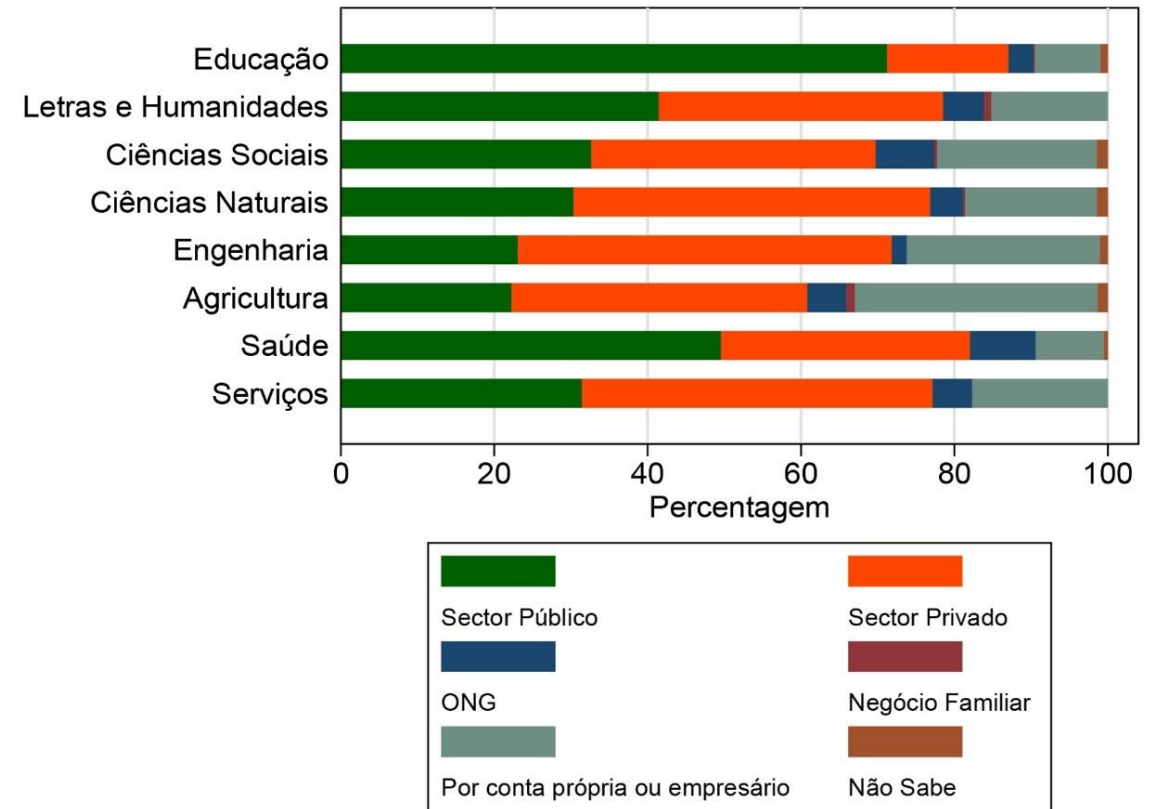
Capacidades acadêmicas são as mais importantes

	Capacidades Acadêmicas %	Apresentação Pessoal %	Experiência Profissional Prévia %	Competências não acadêmicas %	Referências de Família e Amigos %	Não Sabe %	Total %
<b>Área de Estudo</b>							
Educação	66.3	2.8	25.9	2.1	0.9	2.0	100.0
Letras e Humanidades	66.5	2.1	28.2	2.1	1.1	0.0	100.0
Ciências Sociais	63.0	5.4	24.0	4.5	1.5	1.4	100.0
Ciências Naturais	63.1	2.5	24.7	5.8	2.5	1.4	100.0
Engenharia	54.7	6.9	29.1	7.4	1.5	0.5	100.0
Agricultura	66.9	2.5	20.8	3.8	2.3	3.8	100.0
Saúde	68.8	1.4	28.1	0.5	0.0	1.2	100.0
Serviços	64.2	11.2	23.7	0.9	0.0	0.0	100.0
<b>Total</b>	<b>64.0</b>	<b>4.4</b>	<b>25.3</b>	<b>3.6</b>	<b>1.2</b>	<b>1.5</b>	<b>100.0</b>
<b>Gênero</b>							
Mulher	64.2	3.2	27.5	3.3	0.9	0.9	100.0
Homem	63.8	5.5	23.5	3.8	1.5	2.0	100.0
<b>Total</b>	<b>64.0</b>	<b>4.4</b>	<b>25.3</b>	<b>3.6</b>	<b>1.2</b>	<b>1.5</b>	<b>100.0</b>
<b>N</b>	<b>1,267</b>	<b>79</b>	<b>512</b>	<b>79</b>	<b>27</b>	<b>28</b>	<b>1,992</b>

# Tipo de Emprego Preferido

## Preferência pelo sector privado

- Na generalidade das áreas de estudo o sector privado é o preferido.
- São excepção as áreas de Educação e Saúde.
- Os finalistas da área de Agricultura e Engenharia estão entre os que apresentam preferências mais altas pelo auto-emprego (empresariado).

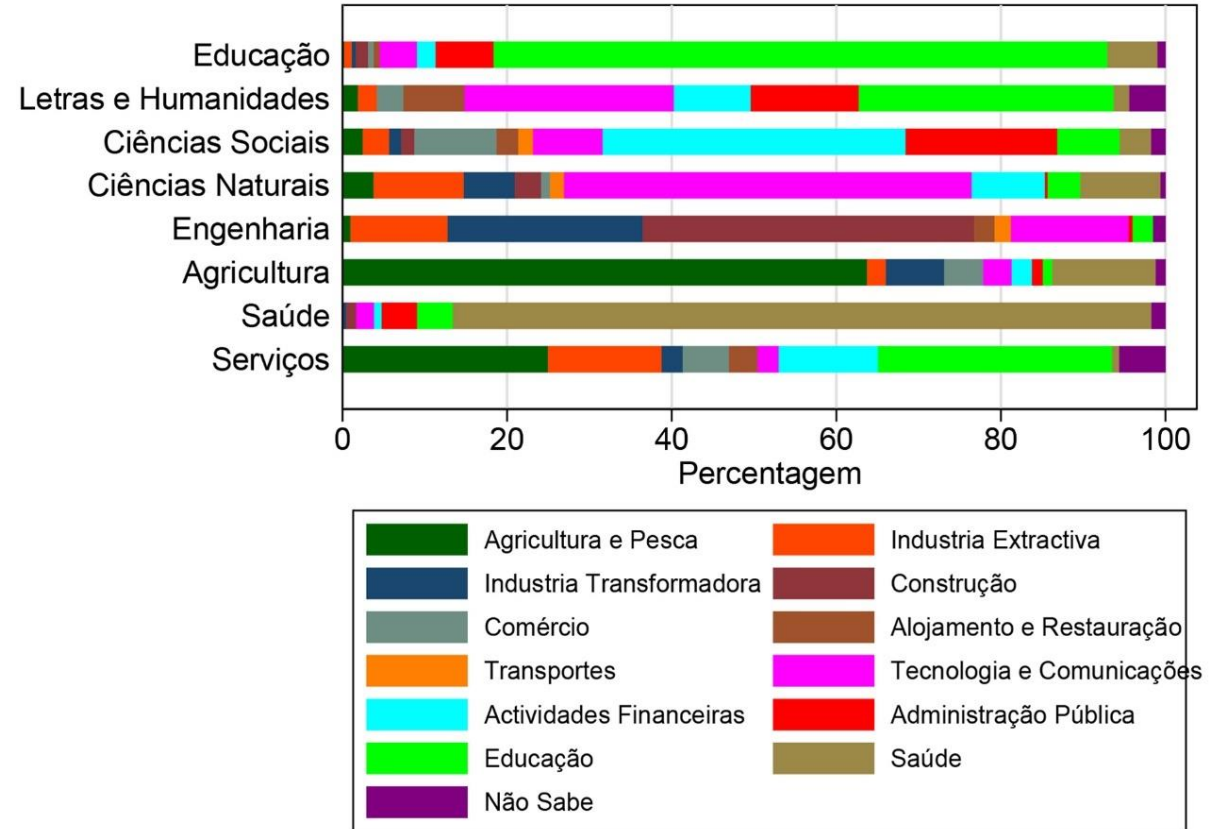


Fonte: Dados do Inquérito Base à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários

# Sector de Actividade Preferido

## Escolha de sector reflecte curso

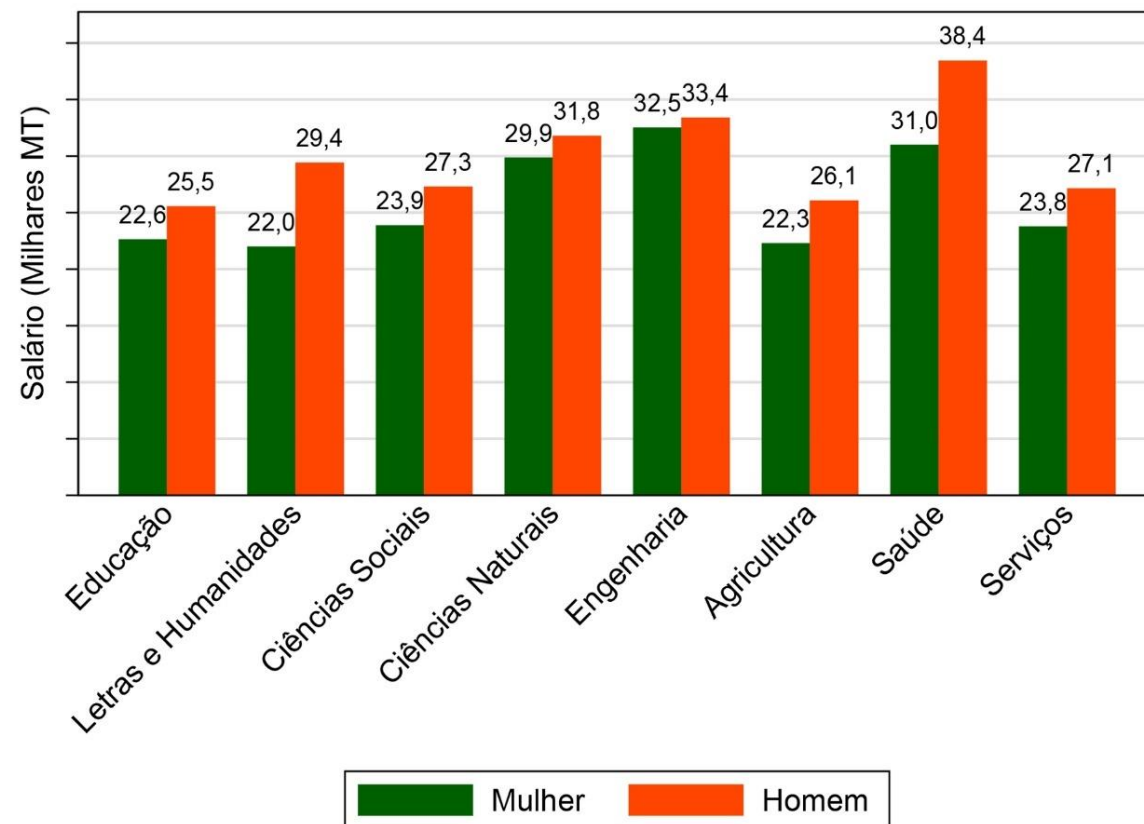
- Em termos genéricos, o sector de actividade preferido pelos finalistas reflecte o seu curso.
- Estudantes de Letras apresentam preferências por Comunicação e Educação.
- Estudantes das áreas económicas e de gestão das Ciências Sociais preferem a área financeira.
- Finalistas de Ciências Naturais preferem Tecnologias.
- Engenharias posicionam finalistas para Indústria Manufactureira, Extractivas e Construção.



Fonte: Dados do Inquérito Base à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários

# Salário Esperado no Primeiro Mês

- Áreas de Saúde e Engenharias são aquelas que geram expectativas de salário mais alto na entrada no mercado de trabalho.
- Educação e Agricultura são as áreas de estudos cujos finalistas esperam salários de entrada mais baixos, em média.
- Em média, mulheres esperam obter um salário inferior aos seus pares masculinos.

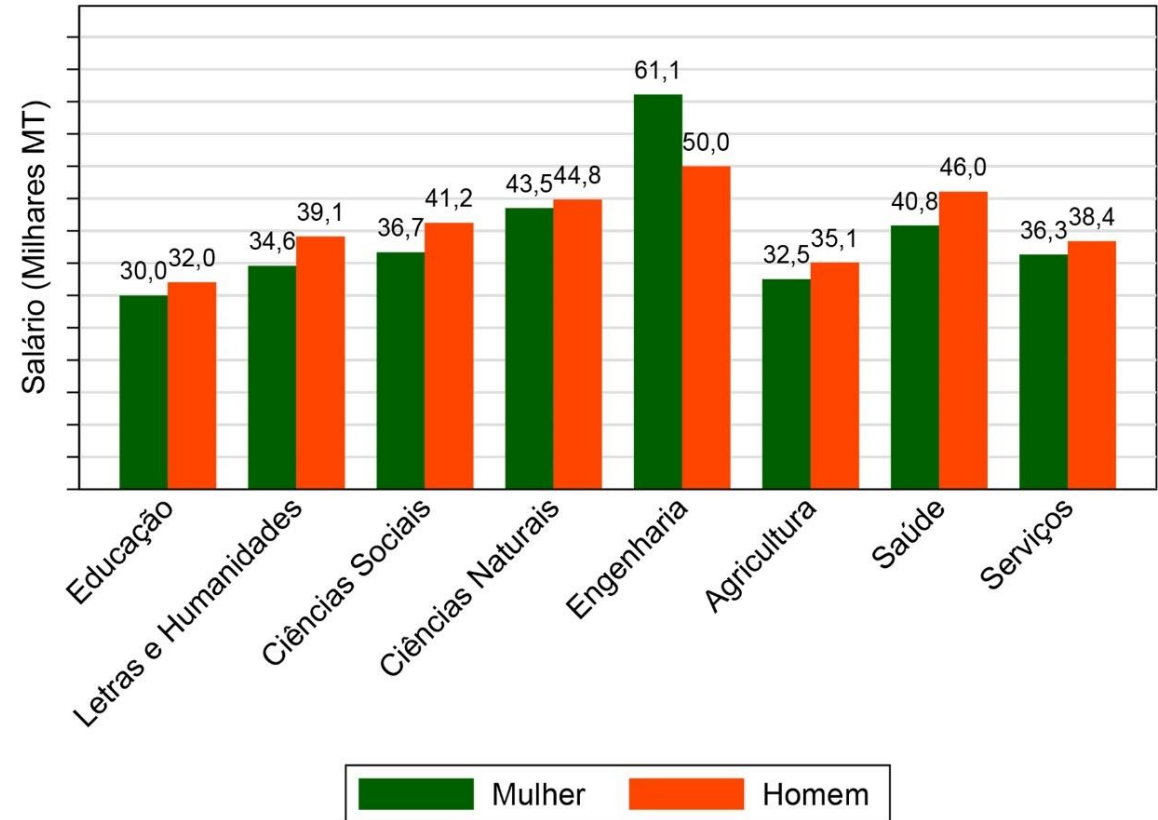


Fonte: Dados do Inquérito Base à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários

# Salário Esperado ao Fim do Primeiro Ano

## Finalistas universitários otimistas

- Significativa subida nos salários esperados ao fim de um ano
- Aumentos mais notáveis em Engenharia.
- Em geral, mantém-se a desigualdade nas expectativas salariais medias entre homens e mulheres das mesmas áreas de estudos.



Fonte: Dados do Inquérito Base à Transição Ensino-Emprego dos Finalistas Universitários

# Principais Resultados

## Sobre o Perfil dos Estudantes

- **A proximidade geográfica é importante na escolha universitária.** Uma proporção muito baixa de estudantes finalistas indicou ter tido necessidade de mudar a sua residência para realizar o seu curso superior. De igual modo, é também muito elevada a proporção de estudantes que frequentaram a escola primária nas províncias dos polos universitários ou, no caso de Maputo Província, na província contígua.
- **O custo de educação superior é significativo.** Nas universidades privadas o custo excede facilmente o salário mínimo de quase todos os sectores e subsectores económicos.
- Por outro lado, existem indicações fortes de que o grau de satisfação dos estudantes universitários, tanto com os cursos de que são finalistas, como com as universidades que frequentam, tem uma grande margem de melhoria.

# Principais Resultados

## Expectativas sobre o mercado de trabalho - empregabilidade

- Clara preferência pelo emprego no sector privado. Existe alguma abertura ao empreendedorismo, em particular nos estudantes de Engenharia.
- Grande concordância entre o sector de actividade preferido e a área de estudos dos finalistas.
- As capacidades académicas, principalmente, e a experiência profissional, foram identificados como as características chaves para a empregabilidade.
- A grande maioria dos estudantes espera obter um emprego no primeiro semestre após graduarem. No entanto, existe também uma grande incerteza.
- Grande maioria assume que não tem informação suficiente sobre as oportunidades de emprego nem sobre como o procurar.

# Principais Resultados

## Expectativas sobre o mercado de trabalho - rendimento

- O salário médio esperado excede os 26.500,00 MT.
- Estudantes de Engenharia e Saúde esperam salários significativamente mais elevados que os finalistas de outras áreas de estudos.
- Elevado optimismo quanto às perspectivas de aumento salarial no primeiro ano de emprego.
- As mulheres finalistas, mesmo possuindo formação equivalente e nas mesmas áreas dos seus pares masculinos esperam, à partida e ao fim de um ano, salários inferiores em alguns milhares de meticais aos salários esperados pelos os homens.



# Próximos passos

- Análises empíricas com base nos dados.
- Inquérito telefónico – em curso
- Relatório Final – no fim de 2019

# Para já... alguns questionamentos

## Temas para reflexão

- Detectaram-se alguns desequilíbrios:
    - De género
    - Provinciais
    - Inter-geracionais
  - Outros desafios:
    - Desconhecimento do Mercado de Trabalho
    - Expectativas demasiado altas? E se não se cumprirem?
- Que consequências?  
Que respostas?

# Muito Obrigado!

## Pesquisadores líderes:

- Sam Jones (UNU-WIDER; [jones@wider.unu.edu](mailto:jones@wider.unu.edu))
- Ricardo Santos (UNU-WIDER; [santos@wider.unu.edu](mailto:santos@wider.unu.edu))
- José Guambe (CEEG/UEM)